



*Comunhão
e Libertação
Um Movimento
na Igreja*

Comunhão e Libertação
Um Movimento na Igreja

Organizado por
Centro Internacional
de Comunhão e Libertação

© Fraternidade de Comunhão e Libertação
Via de Notaris, 50 – 20128 Milano

Projeto gráfico e paginação:
Four in the morning

Impressão:
AGR Spa – Via del Tecchione, 36
San Giuliano Milanese (MI)

Impresso em:
Março 2021

Índice

04

O que é Comunhão e Libertação?

- Na mudança de época
- Os movimentos eclesiais
- Viver o Movimento
- Encontro e construção
- Ecumenismo da experiência
- As três dimensões da fé
- A organização

12

Das origens até hoje

- No comboio
- Crise e criatividade
- Redescoberta do carisma
- Ide por todo o mundo

18

A vida associada

- Fraternidade de Comunhão e Libertação
- Memores Domini
- Fraternidade Sacerdotal dos missionários de São Carlos Borromeu (FSCB)
- Irmãs da Caridade da Assunção
- Mosteiro dos Santos Pedro e Paulo
- Fraternidade São José

22

As obras

- Desejo de utilidade
- Luta contra a pobreza
- Acolhimento, recuperação, educação
- Economia e cooperação
- Cultura e diálogo

28

Os Papas ao CL

- Paulo VI
- João Paulo II
- Bento XVI
- Francisco

36

Notas biográficas

- Servo de Deus *don* Luigi Giussani
- Padre Julián Carrón

40

Bibliografia essencial

43

Notas

44

Informações e contatos

1. O que é Comunhão e Libertação?

Uma grande amizade, espalhada pelo mundo inteiro e enraizada na fé cristã, para descobrir a sua consistência e pertinência às exigências da vida.

1.1

Na mudança de época

«**M**as nós, cristãos, acreditamos ainda na capacidade da fé que recebemos para exercer uma atração sobre aqueles que encontramos, e no fascínio vencedor da sua beleza desarmada?»¹. Setenta anos depois da sua origem, Comunhão e Libertação (CL) não deixa de se interrogar sobre a atualidade do cristianismo. E fá-lo numa crescente abertura aos horizontes do mundo e às necessidades que o animam: atualmente, os seus cerca de cem mil aderentes estão espalhados em mais de oitenta países, dos Estados Unidos à Nova Zelândia, da Rússia à África do Sul. Uma grande amizade que, dentro da Igreja, tem como objetivo a educação da pessoa para os aspetos elementares da fé cristã, para descobrir a sua consistência e a pertinência perante os problemas concretos da vida. A proposta de Comunhão e Libertação é a mesma para quem está na universidade em Milão, numa favela em Kampala, no gelo de Novosibirsk, num mercado em Taipei, ou no frenesim de Nova Iorque: «A única possibilidade que a fé tem de ser entendida como

(I). **Biografia essencial na p. 36.**

conveniente, é que cada um a possa verificar na vida, ou seja, que a vida, as dificuldades, as circunstâncias a que ninguém é poupado, possam começar a ser vividas com uma dignidade, uma gratidão e uma luz antes desconhecidas»². Comunhão e Libertação olha para os desafios do presente com este espírito, mais uma vez, para compreender e renovar constantemente a sua tarefa. Todos fomos afetados pela «queda das evidências»³ que fundavam há séculos a convivência comum. A nossa vida continua a ser atingida por isso a todos os níveis: da relação entre pais e filhos à relação entre professores e alunos; da atitude para com os pobres e os migrantes, até às relações internacionais. Em 1968, fotografando com grande lucidez o advento de uma nova fase histórica, o fundador do Movimento, *don* Luigi Giussani (I), observou que «já não pode ser nem a história, nem a doutrina; nem a tradição, nem o discurso a mover o homem de hoje. Tradição e filosofia cristã, tradição e discurso cristão, criaram e ainda criam a cristandade, não o cristianismo»⁴.

O atual cenário mostra que «já não estamos na cristandade!»⁵ e que os conteúdos do cristianismo deixaram de representar um ponto de referência amplamente partilhado. É exatamente aqui que reside a urgência das perguntas que permeiam o mundo cristão: qual é a atualidade do cristianismo? Como pode ser convincente para o homem de hoje? E o que significa ser cristãos no meio desta «mudança de época»⁶?

A proposta de *don* Giussani coloca no centro a concepção do cristianismo como um acontecimento histórico e real, que não está confinado ao passado, mas é nosso contemporâneo, permanece hoje. Assim, na atratividade de uma experiência pessoal e comunitária que se desenvolve dia após dia, o cristianismo (re)descobre-se como «o acontecimento de Deus que se

faz homem e permanece presente na história através da vida mudada daqueles que o seguem»⁷.

No anúncio cristão hodierno, o testemunho assume um valor fundamental: a comunicação e a partilha de uma plenitude de vida, respeitadora da liberdade de cada um. «Isto comunica o cristianismo muito mais do que tantas outras coisas, mais do que todas as motivações éticas, porque quando uma pessoa vê uma coisa deste género, acaba naturalmente por perguntar: «De onde vem esta alegria? De onde vem esta plenitude de vida?»». Pode não se pensar imediatamente que a origem desta felicidade se chama Jesus Cristo, que se chama fé. Mas quando se começa a perceber que esta surpreendente modalidade de viver no mundo real, tão feliz, tão alegre, tem a sua raiz na fé, então torna-se interessante»⁸.

1.2

Os movimentos eclesiais

Comunhão e Libertação é um dos movimentos católicos laicais mais consolidados e difundidos; surgiu na estação da grande efervescência eclesial que caracterizou as décadas centrais do século XX e que culminou no Concílio.

«Novidade inesperada, e por vezes até explosiva»⁹, João Paulo II viu no seu nascimento uma «nova primavera suscitada pelo Espírito»¹⁰: um mundo poliédrico e multiforme, caracterizado como «uma concreta realidade eclesial de participação prevalentemente laical, um itinerário de fé e de testemunho cristão, que assenta o próprio método pedagógico sobre

um carisma preciso dado à pessoa do fundador, em circunstâncias e modos determinados»¹¹. A sua «coragem evangélica»¹² – assim a chamou o Papa Francisco – traduziu-se num compromisso missionário nos mais diversos âmbitos: desde a evangelização e atualização da fé até ao compromisso com a paz; desde a educação até ao cuidado dos pobres, migrantes e necessitados. «Observando-os, tive a alegria e a graça de ver como, num momento de fadiga da Igreja, num momento em que se falava de «inverno da Igreja», o Espírito Santo criava uma nova primavera, fazendo despertar nos jovens e adultos a alegria de serem cristãos»¹³.

1.3

Viver o Movimento

Alguns gestos e momentos caracterizam o percurso de Comunhão e Libertação, além da insistência na participação na liturgia e na oração da Igreja. Não configuram uma condição necessária para uma pessoa se considerar parte do Movimento, mas são uma proposta: cada um pode aderir livremente.

Escola de Comunidade.

É o momento da catequese: a leitura e meditação pessoal de um texto sugerido a todo o Movimento. Normalmente, este trabalho é partilhado em encontros comunitários regulares, que nascem espontaneamente nos ambientes sociais, profissionais ou de estudo.

Caritativa.

Tendo em vista uma educação à caridade como atitude fundamental da vida, o Movimento convida a dedicar algum tempo livre ao serviço dos necessitados em diversos âmbitos: desde a assistência a pessoas com deficiência e aos idosos, passando pelo apoio a famílias pobres, até aos sem-abrigo, aos imigrantes e aos presos.

Fundo Comum.

Consiste no pagamento de uma contribuição ao Movimento para o sustento das suas atividades.

Cada aderente pode efetuar -lo periodicamente, estabelecendo livremente o valor. Tem como finalidade a educação à pobreza e ao sentido missionário da vida.

Exercícios espirituais e assembleias.

Conforme os âmbitos (universitários, estudantes, trabalhadores, membros da Fraternidade) e as áreas geográficas, realizam-se anualmente grandes encontros comunitários baseados nos tempos fortes do ano litúrgico, como a Quaresma e o Advento, ou no confronto e no juízo sobre a vida pessoal e comunitária, como sejam as várias modalidades de assembleias (da comunidade local até aos responsáveis de todos os continentes).

Naturalmente, cada pessoa ou grupo pode promover iniciativas específicas abertas a todos. E assim acontece; umas vezes, renovando momentos da tradição religiosa, outras vezes criando gestos que se tornam de todo o povo. É o caso da Via Sacra na ponte de Brooklyn em Nova Iorque (e das muitas análogas que acontecem em dezenas de cidades dos EUA), ou das peregrinações a pé Macerata-Loreto (que reúne atualmente noventa mil participantes) e Cracóvia-Czestochowa (no qual participam todos os anos milhares de estudantes no fim do ensino secundário e da universidade).

1.4

Encontro e construção

O caminho proposto por Comunhão e Libertação convida «a viver a fé não como ponto de chegada, mas como uma ferida nunca cicatrizada, tornando-me companheiro de estrada de quem quer que eu encontre pelo caminho»¹⁴.

A abertura incondicional ao outro e a valorização de tudo o que é humano tornam a experiência cristã próxima até de quem lhe é existencial ou ideologicamente distante. Isso acontece na vida quotidiana, na normalidade das relações sociais, bem como no diálogo “cultural” com o mundo contemporâneo.

São inúmeras as ocasiões de encontro com personalidades de diversas proveniências, verdadeiros espaços de liberdade recíproca, onde é possível compartilhar a própria visão e o próprio modo de viver e contribuir realmente para a vida de todos. Qualquer que seja o nível em que aconteça, trata-se de um caminho que chega a envolver os problemas mais profundos: das perguntas mais radicais ao mistério da dor, do drama dos conflitos sociais e políticos à tragédia da pobreza e do descarte. Desafios que ajudam a compreender que, «sem recuperar a experiência elementar de que o outro não é uma ameaça, mas um bem para a realização do nosso eu, será difícil sair da crise em que nos encontramos, nas relações humanas, sociais e políticas»¹⁵. Qualquer pessoa, em qualquer condição, pode ser semente de encontro e de construção.

1.5

Ecumenismo da experiência

Florescem também as relações com quem vive uma pertença a confissões cristãs diferentes: do grande mundo da ortodoxia aos anglicanos do Reino Unido, passando por expoentes de várias denominações na Europa e nos Estados Unidos.

Um “ecumenismo da experiência” que abraça personalidades de outras religiões (mas também agnósticos e não crentes): é o que demonstram a intensa e íntima amizade do próprio *don* Giussani com o professor Shodo Habukawa, guia de um mosteiro budista do Monte Koya (Japão); o incessante diálogo com personalidades do judaísmo; o percurso de intercâmbio humano e cultural com diversos expoentes do mundo islâmico, que chegou a envolver instituições como a Biblioteca de Alexandria do Egito, a Universidade Al-Azhar e a Liga Muçulmana Mundial. Sem nenhuma preocupação “estratégica”, Comunhão e Libertação concebe esta dimensão do diálogo como «um espaço de testemunho recíproco, capaz de abraçar quem é diferente com gestos de humanidade que mudam o coração»¹⁶.

1.6

As três dimensões da fé

1. Cultura.

O encontro com Cristo só é reconhecido como razoável e humanamente conveniente se intercetar as exigências da vida: «a verdadeira dimensão cultural cristã verifica-se no *confronto* entre a verdade da Sua pessoa e a nossa vida em todas as suas implicações»¹⁷. Ao não censurar o homem e suas perguntas, a experiência cristã torna-se uma abordagem crítica e curiosa, disposta a valorizar qualquer experiência e a entrever nela uma possibilidade de enriquecimento.

2. Caridade.

O cristianismo fomenta a *exigência* humana de «nos interessarmos uns pelos outros» e revela a origem de tal exigência na «lei suprema do ser e da vida, que é a caridade. Quer dizer: a lei suprema do nosso ser é *compartilhar* o ser dos outros, é *compartilhar* o nosso ser com eles»¹⁸.

3. Missão.

O interesse pelas necessidades da humanidade não tem limites: «De facto, os limites do apelo de Cristo são os extremos confins da terra, até ao fim do mundo»¹⁹. É um apelo à missão como mudança de mentalidade: abandonar a ideia de uma existência burguesa, cómoda e árida, para vivermos a cada instante e em cada lugar constantemente projetados para o outro, na consciência de sermos úteis ao mundo e à história.

A organização

Aderir a Comunhão e Libertação é muito simples. «O desejo de participar no Movimento surge, normalmente, porque uma pessoa encontra noutra alguma coisa que lhe interessa. É a mesma dinâmica que aconteceu no início do cristianismo»²⁰, qualquer pessoa pode tomar parte dele livremente e livremente renunciar. Não há nenhuma formalidade a cumprir. O próprio convite anual de adesão anual à Escola de Comunidade não condiciona a participação nos encontros.

As comunidades estão inseridas na Igreja local e fazem referência ao bispo da diocese. Difundem-se espontaneamente, geralmente nas cidades e nos âmbitos da vida quotidiana (escola, faculdade, trabalho, bairro, etc.). A maior parte dos membros são leigos, juntamente com consagrados,

religiosos e sacerdotes. Estes, diocesanos e missionários, mantêm as responsabilidades pastorais que lhes são confiadas pelos bispos ou superiores; só podem assumir cargos no Movimento com o seu assentimento.

A nível central, existe um Conselho de Presidência, composto por cerca de trinta pessoas de vários países, que tem a missão de acompanhar o Presidente na condução. A nível local, um grupo chamado “Diaconia” coadjuva o responsável na condução da comunidade. Todas estas funções são exercidas gratuitamente.

As atividades do Movimento são totalmente autofinanciadas com o Fundo Comum. «Isto é fundamental: não dependemos de nenhum outro recurso, a não ser do que os membros dão livremente. Somos livres de qualquer instituição e de qualquer outra forma de financiamento»²¹.

2. *Das origens até hoje*

Em 1954, começa a aventura educativa de *don Giussani*: um caminho entusiasmante que atravessa setenta anos de história. Encontros, surpresas, dificuldades e descobertas.

2.1

No comboio

Don Luigi Giussani, sacerdote da Diocese de Milão, faz uma viagem de comboio até ao litoral adriático para passar um período de férias. Casualmente, encontra alguns estudantes e começa a falar com eles. Repara que eles são «tão alheios às coisas mais elementares» do cristianismo que nasce nele «como ímpeto irrefreável o desejo de lhes dar a conhecer o que eu tinha conhecido»²². É o «pequeno episódio»²³ destinado a mudar radicalmente a sua vida. Teólogo promissor, os seus superiores tinham previsto para *don* Giussani uma carreira como professor, inicialmente no seminário de Venegono. Conseguiu, no entanto, dedicar-se totalmente à educação dos jovens, ensinando numa escola pública. A Itália daquela época aparenta ser um país profundamente católico: igrejas cheias, próspero associativismo, e o partido da Democracia Cristã como protagonista da política nacional. Mas aos olhos de *don* Giussani o cristianismo já está mergulhado numa profunda crise. A Igreja, em particular, «era evidentemente uma presença ainda sólida e enraizada, graças ao seu passado, mas o seu peso e a sua firmeza baseavam-se principalmente» na «participação

de massa no culto católico, devida muitas vezes à força de inércia», por outro lado, «num poder estritamente político»²⁴. Conversando com os jovens, *don* Giussani compreendeu que, para eles, «o cristianismo já não era uma aventura extraordinária capaz de dar gosto à vida toda, mas sim um conjunto de modelos de comportamento, instituições, códigos morais, decerto respeitáveis, mas que não continham o segredo da mais autêntica e radical felicidade humana»²⁵. Daqui, a intuição: «o que talvez seja preciso [...] é alguém que lhes explique [...] os conteúdos da fé de forma [...] razoável», ou seja, «que o cristianismo corresponde às exigências originais da sua natureza humana»²⁶. *Don* Giussani considerou urgente e prioritário o empenho na educação dos jovens, e em outubro de 1954 entrou no Liceu Berchet de Milão para ensinar Religião. A sua atividade educativa realizou-se inicialmente no seio da Ação Católica, no ramo dedicado aos estudantes do liceu, que era a Juventude Estudantil. Os anos passaram num crescente entusiasmo, tanto que muitos jovens, depois de terminar o liceu, foram procurando novas vias para dar continuidade ao caminho de fé começado na escola.

2.2

Crise e criatividade

Eis que chega o maio de '68: rebenta a revolta estudantil italiana. A maioria dos jovens que estavam com *don Giussani* abandonam-no para aderir à contestação. Mas é neste momento que, em algumas universidades de Milão, se assiste à difusão de panfletos intitulados “Comunhão e Libertação”.

Os autores são alguns estudantes que permaneceram fiéis à experiência iniciada com *don Giussani*.

Reconhecendo-se unidos aos manifestantes por uma aspiração comum a «criar uma humanidade mais humana», afirmavam que a liberdade que todos procuravam só se pode encontrar numa comunhão: «só a comunhão com Deus que Ele próprio tornou possível através de Cristo, só a comunhão entre os homens que reconhecem isto, só esta comunhão, dilatando-se, cria oásis de humanidade mais verdadeira».²⁷

No meio dos tumultos iniciados em 1968, Comunhão e Libertação continua e relança a experiência começada quinze anos antes, numa escola de Milão.

O ambiente universitário torna-se o centro nevrálgico da vida do Movimento. Eram anos conturbados para o mundo dos jovens, no qual grupos extremistas da contestação se fazem árbitros da plena “viabilidade política” dentro da sociedade.

Pelo seu compromisso em viver e edificar a Igreja no lugar onde

estão, os estudantes de Comunhão e Libertação passaram assim a afirmar a dignidade da experiência que faziam e a empenhar-se pela liberdade de pensamento e de expressão na praça pública; não só para os cristãos, mas para todos.

Com o tempo foram nascendo várias formas de empenho, animadas pela convicção de que a fé cristã tem a ver com todos os aspetos da existência. Jovens interessados na construção social e política fundaram o Movimento Popular; outros deram vida a rádios e jornais, ou tentaram responder às necessidades dos seus colegas de estudo através da Cooperativa Universitária Estudo e Trabalho. Houve quem iniciasse uma experiência no voluntariado e na cooperação internacional (que virá a dar vida à ong AVSI), e quem partilhasse a experiência de acolhimento de crianças abandonadas ou em situações de risco. Alguns contribuíam para uma cultura do diálogo, concebendo o Meeting pela Amizade entre os Povos; outros ainda alimentavam uma abordagem cristã ao trabalho e ao empreendedorismo, com a Companhia das Obras. Para aproveitar o excedente de alimentos e sua redistribuição pelos pobres e pelas famílias mais desfavorecidas, nasceu o Banco de Alimentos. Uma época de grande criatividade social que caracteriza todo o período entre o fim dos anos setenta e a década seguinte, e que coincidiu também com a intensa relação que se estabeleceu com o Papa João Paulo II. O Movimento, então consolidado como uma realidade plenamente inserida no tecido eclesial, veria a sua Fraternidade reconhecida pela Santa Sé em 1982.

2.3

Redescoberta do carisma

Começa assim, para o Movimento, o caminho rumo à plena maturidade. Nesses anos, *don Giussani* é convidado para o Sínodo dos Leigos de 1987 e faz viagens significativas à Terra Santa e ao Japão, onde encontra os monges do Monte Koya, expoentes do budismo “shingon”. Além disso, nascem algumas experiências de vida associada (II) como os Memores Domini ou a Fraternidade São Carlos Borromeu. Em 1991, aparecem em *don Giussani* os primeiros sintomas do Parkinson, uma doença que lhe causaria sofrimentos cada vez mais graves, até à morte, e o viria a obrigar progressivamente a diminuir a sua presença. Em 1998 intervém no encontro dos Movimentos eclesiais e das Novas Comunidades com João Paulo II. Morre em 2005, e o seu funeral é celebrado na catedral de Milão pelo então Cardeal e Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger, enviado pessoal do Papa. Algum tempo antes, fora o próprio

(II). **Aprofundamento na p.19.**

(III). **Biografia essencial na p.37.**

don Giussani a indicar como seu sucessor o padre Julián Carrón (III), sacerdote diocesano de Madrid. O encontro entre eles remonta aos anos da amizade entre Comunhão e Libertação e o movimento juvenil espanhol Nueva Tierra. Como presidente da Fraternidade de CL (confirmado várias vezes por eleição), o padre Carrón conduz todo o Movimento na redescoberta do carisma de *don Giussani* diante dos renovados desafios sociais: da crise económica de 2008 aos atentados terroristas que atingem a Europa, até à explosão da epidemia de Covid-19 em 2020. O padre Carrón deixou a Presidência em novembro de 2021, no seguimento da publicação do Decreto Geral *As associações de fiéis*, promulgado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que prevê um limite de dez anos para o mandato do Presidente. Enquanto se aguarda a revisão dos Estatutos da Fraternidade de CL, por indicação do próprio Dicastério, o Vice-Presidente Davide Prosperì assumiu a presidência interinamente.

2.4

Ide por todo o mundo

A partir dos anos oitenta, o CL veio a caracterizar-se cada vez mais como uma realidade internacional. «“Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos” (Mt 28, 19), foi o que Cristo disse aos seus discípulos. E eu repito-vos: “Ide por todo o mundo para levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor”»²⁸.

As palavras de João Paulo II em 1984 foram o estímulo definitivo para a difusão de Comunhão e Libertação, que hoje está presente em mais de oitenta países no mundo. Na Europa estão algumas das realidades mais significativas. Em Espanha, a segunda comunidade europeia mais numerosa depois da italiana, o CL está espalhado por todo o país. Uma realidade presente no âmbito escolar e universitário, além de empenhada no debate cultural e social, por exemplo com o anual Encuentro Madrid. Igualmente significativa é a comunidade nascida na Polónia nos anos oitenta, graças também à amizade com o Movimento Luz e Vida e à atenção dada pelos jovens de Comunhão e Libertação às agitações sociais que precederam a queda do Muro de Berlim. Mais recente é o crescimento de grupos do Movimento nos países

anglo-saxónicos, que surgiram com os jovens emigrados de Itália por razões de trabalho.

No dia 11 de dezembro de 1997, foi apresentada a edição inglesa do livro *O Sentido Religioso*, de Luigi Giussani, nas Nações Unidas em Nova Iorque: um evento que favoreceu a divulgação das publicações de Comunhão e Libertação e o crescimento do Movimento em todos os Estados Unidos. Uma realidade que hoje anima experiências como o Centro Crossroads e o evento cultural New York Encounter.

A presença do Movimento na América Latina é histórica; começou no Brasil nos primeiros anos da década de sessenta por impulso do próprio *don* Giussani e enraizando-se depois em todo o continente, do Chile à Venezuela e até ao México. São numerosas as obras sociais e educativas que surgiram nos vários países, também em colaboração com outras realidades, como por exemplo, a Associação dos Trabalhadores Sem Terra, de Cleuzo e Marcos Zerbini, em São Paulo, e a Federação das APACs, um modelo extraordinário de sistema penitenciário sem guardas. Eventos culturais anuais

são organizados no México, no Chile e no Brasil.

No Uganda, vários membros dedicam-se ao serviço dos habitantes das favelas de Kampala, através do International Meeting Point – centro de tratamento para mulheres infetadas com o vírus da SIDA – e de três escolas – desde a primária até à formação profissional. Do mesmo modo, o compromisso nos setores educativo, assistencial e sanitário no Burundi, Camarões, Costa do Marfim, Quênia (a comunidade mais numerosa em África) e Nigéria.

A relação do Movimento com a Igreja Ortodoxa tem origens antigas, o que é comprovado pelo nascimento de comunidades ecuménicas na Rússia e na Ucrânia. É a história de uma amizade que ainda hoje contribui para vivificar centros de investigação e de diálogo cultural, como a Biblioteca do Espírito de Moscovo e o Centro Rússia Cristã.

São alguns exemplos de uma realidade que desde a Europa, passando pelos Estados Unidos, hoje vê comunidades em países distantes como o Cazaquistão, o Japão, Taiwan ou a Austrália. Uma presença vivaz e consolidada, que cresceu espontaneamente: Comunhão e Libertação nunca «definiu planos de expansão. A expansão que o Movimento teve é o fruto, mais que de um compromisso específico, do desenvolvimento e – diria – do milagre de encontros e relações pessoais»²⁹, favorecidas sobretudo por oportunidades de trabalho ou de estudo internacionais.

Visão geral dos países em que CL está presente

África:

África do Sul, Angola, Burundi, Camarões, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Ilhas Maurícias, Madagáscar, Moçambique, Nigéria, Quênia, Tunísia, Uganda.

América:

Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Perú, República Dominicana, Venezuela, Uruguai.

Ásia:

Arábia Saudita, Azerbaijão, Cazaquistão, China, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Índia, Indonésia, Israel, Japão, Jordânia, Líbano, Malásia, Omã, Qatar, Singapura, Tailândia, Taiwan, Vietnam.

Europa:

Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Kosovo, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia do Norte, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Ucrânia.

Oceania:

Austrália, Nova Zelândia.

3. *A vida associada*

Nasceram experiências eclesiais e religiosas de quem, tendo encontrado don Giussani, intuiu formas novas ou renovadas de partilhar a vocação cristã na condição de leigos, religiosos ou sacerdotes.

3.1

Fraternidade de Comunhão e Libertação

Associação universal de fiéis reconhecida a 11 de fevereiro de 1982 pelo então Conselho Pontifício para os Leigos. Podem aderir leigos, sacerdotes, religiosos e consagrados que reconhecem em Comunhão e Libertação o caminho mais correspondente para aprofundar a fé cristã e servir a Igreja. A admissão prevê, para cada membro da Fraternidade, simplesmente um convite ao compromisso sério na participação em alguns momentos de formação espiritual (um curso de exercícios espirituais, um retiro de Advento e um retiro de Quaresma). A Fraternidade de CL é guiada por uma Diaconia Central que coadjuva o Presidente, eleito de seis em seis anos nos termos de um processo regulado pelos Estatutos da Associação. Desde setembro de 2021, no seguimento da entrada em vigor do Decreto Geral *As associações de fiéis*, promulgado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, a Fraternidade de CL está empenhada na revisão dos seus Estatutos.

3.2

Memores Domini

Reúne leigos, homens e mulheres de Comunhão e Libertação, que seguem uma vocação de dedicação total a Deus vivendo no mundo. Os fatores fundamentais da vida dos *Memores Domini* são a contemplação – entendida como a memória tendencialmente contínua de Cristo – e a missão, isto é, a paixão por levar o anúncio cristão à vida de todos os homens, principalmente nos diversos ambientes de trabalho. Os *Memores Domini* foram reconhecidos pela Santa Sé a 8 de dezembro de 1988 como Associação Eclesial Privada Universal; estão presentes em 35 nações e vivem comunitariamente em casas, praticando os conselhos evangélicos de obediência, pobreza e virgindade. Desde setembro de 2021, a Associação é guiada pelo Delegado pontifício S. E. R. Monsenhor Filippo Santoro, Arcebispo de Taranto.

3.3

Fraternidade Sacerdotal dos missionários de São Carlos Borromeu (FSCB)

Em 1989, o Cardeal Ugo Poletti reconheceu a FSCB como Sociedade de Vida Apostólica e, dez anos mais tarde, João Paulo II elevou-a a Instituto de direito pontifício.

“Fraternidade” e “missão” são as palavras programáticas desta jovem comunidade: servir os homens na disponibilidade para ir onde quer que a necessidade da Igreja e a vida do Movimento requeiram a presença de sacerdotes, levando ao mundo inteiro a experiência de CL «através de uma energia missionária sacerdotal», como escreveu o fundador D. Massimo Camisasca, atualmente Bispo de Reggio Emilia.

A 1 de fevereiro de 2013, a assembleia geral da Fraternidade elege o padre Paolo Sottopietra como novo superior geral. Atualmente, a Fraternidade está presente em dezoito países do mundo com cerca de 140 membros definitivos.

Da experiência da Fraternidade São Carlos nasceram as Missionárias de São Carlos Borromeu, reconhecidas em 2007 como associação de fiéis pelo Monsenhor Gino Reali.

3.4

Irmãs da Caridade da Assunção

Trata-se de um instituto religioso de direito pontifício, que nasceu do encontro entre o carisma do padre assuncionista francês Étienne Pernet – que, no século XIX, deu vida a uma obra genial de presença na família operária, com um serviço concreto de cuidado com os doentes e assistência às crianças, que tornava a Igreja próxima e encontrável num mundo que já não a conhecia – com o carisma de *don* Giussani.

Nos anos cinquenta, em Milão, Giussani conheceu as Irmãs do padre Pernet, com quem encontrou grande sintonia; encaminhou-lhes várias vocações, acompanhou-as e apoiou-as durante toda a sua vida, tendo-lhes feito companhia nas dificuldades do pós-Concílio.

Em 1993 nasceu o novo e atual Instituto, do qual Giussani foi reconhecido como co-fundador. As irmãs, hoje cerca de cem, estão presentes nas principais cidades italianas e em Madrid, e continuam a mesma missão das suas origens, ao serviço das famílias em dificuldade, para “reconstruir um povo para Deus”, nas condições da situação social atual.

3.5

Mosteiro dos Santos Pedro e Paulo

Cascinazza

(Buccinasco, Milão)

Nasceu em 1971, sob inspiração do padre abade Bernardo Cignitti, como tentativa de renovação da experiência beneditina segundo as indicações do Concílio Vaticano II. O conteúdo da proposta visava a redescoberta do acontecimento cristão como coração da experiência monástica beneditina: a unidade em Cristo dentro de uma comunidade fraterna, onde a comunhão se vive, se sofre e novamente se refaz a cada dia. Em 1990, o Cardeal Carlo Maria Martini – com o consentimento da Santa Sé – erigiu-o como um Priorado *sui iuris* de direito diocesano, aprovando as suas Constituições. Dentro deste caminho, a amizade discreta e fiel de *don* Giussani teve, desde o início, uma grande importância: do impacto do seu testemunho de fé sempre renovada, nasceu uma redescoberta mais profunda do carisma beneditino e uma ajuda para nele se enraizar. Em 2020, a Comunidade monástica é composta por 22 monges, que vivem do seu trabalho (atividades agrícolas, produção de cerveja, mel e derivados). Nestes últimos anos, o crescimento da comunidade levou ao projeto de ampliação dos edifícios do mosteiro, para os monges e para acolhimento.

3.6

Fraternidade São José

Reúne pessoas da Fraternidade de Comunhão e Libertação que reconhecem ser chamadas a viver a virgindade nas suas circunstâncias pessoais de vida, seguindo os conselhos evangélicos de obediência, pobreza, virgindade. Essa dedicação a Cristo alimenta-se da imanência no carisma de *don* Giussani e é amparada pela frequência dos sacramentos, pela oração pessoal assídua e pela participação em momentos unitários periódicos (encontros, retiros, exercícios).

4. *As obras*

A fé investe e anima todos os aspetos da existência, pondo em ação a liberdade e a responsabilidade da pessoa. Nascem assim realidades e iniciativas presentes nos mais âmbitos da vida social.

4.1

Desejo de utilidade

A experiência cristã exalta o desejo de ser útil ao mundo, bem como o de expressar a própria criatividade social. Num fluxo contínuo de inventividade, vários membros de Comunhão e Libertação comprometem-se individualmente ou em grupo nos mais diversos âmbitos da vida da *polis* (da economia à caridade, da educação à cultura), criando associações, instituições de solidariedade, fundações, escolas, cooperativas, organizações não governamentais, empresas, eventos culturais, comunidades de acolhimento, centros de formação, lugares de integração social. É o que se indica com a palavra “obras”: realidades nascidas e «geridas com responsabilidade pessoal pelos adultos que as começaram»³⁰, sem nenhum envolvimento do Movimento enquanto tal. De facto, o objetivo de Comunhão e Libertação não é organizar estruturas ou projetar

iniciativas, mas sim a educação da fé pessoal, de uma fé que investe e anima todos os aspetos da vida, pondo permanentemente em ação a liberdade de iniciativa, a atenção ao bem comum, a paixão por partilhar. A Fraternidade promoveu a constituição da **Fundação Sacro Cuore de Milão** (sacrocuore.org), instituição escolar desejada por *don* Giussani como exemplo de um percurso educativo cristão, e nomeia a maioria dos membros do seu Conselho de Administração.

Quanto ao âmbito do empenho público, Comunhão e Libertação não toma de forma alguma partido politicamente. Alguns dos seus membros empreenderam uma carreira política em diversos partidos, mediante escolhas pessoais e de modo algum atribuíveis ao Movimento. Obras criadas ou animadas por membros do CL estão presentes em numerosos países do mundo e atuam em diversos campos. A seguir, alguns exemplos.

4.2

Luta contra a pobreza

O **Banco Alimentar italiano** (bancoalimentare.it) serve 7.500 instituições de caridade. Os pontos de referência desta atividade ao serviço do bem comum são o reaproveitamento dos excedentes alimentares, a educação para a doação e a distribuição pelos mais necessitados. Do mesmo modo, a **Fundação Banco Farmacêutico** (bancofarmaceutico.org) promove contactos entre instituições de caridade, farmácias, farmacêuticas e empresas de logística, voluntários e cidadãos, com o objetivo de recolher e fornecer gratuitamente medicamentos a pessoas indigentes. Estas realidades organizam anualmente iniciativas de recolha extraordinária, envolvendo milhares de voluntários no território nacional: são, respetivamente, a Jornada de Recolha de Alimentos e a Jornada de Recolha de Medicamentos. A **Federação dos Bancos de Solidariedade**, por seu lado, agrega associações que se dedicam diretamente à distribuição de géneros alimentares a pessoas e famílias com graves dificuldades económicas. Nos Estados Unidos, a **One City Mission** (onecitymission.nyc) acompanha os sem-abrigo de Manhattan; por sua vez, em Madrid, a **Casa San Antonio** (casadesanantonio.es) entrega alimentos a famílias necessitadas, oferece um acompanhamento na procura de trabalho e de alojamento aos sem-abrigo. Nos Camarões, a **Associação Edimar** (edimar.skyrock.com) acolhe criança e jovens da rua.

4.3

Acolhimento, recuperação, educação

A experiência de acolhimento e adoção de menores é, sem dúvida, uma das formas mais empenhadas de amor; é isso que testemunha a associação **Famílias para o Acolhimento** (famiglieperaccoglienza.it), uma grande rede espalhada em vários Países. O **Meeting Point International** (meetingpoint-int.org) ocupa-se do cuidado e acompanhamento de mulheres infetadas com o vírus da SIDA nas favelas de Kampala, no Uganda. Na Ucrânia, a ong **Emmaus** (emmaus.com.ua) apoia jovens com deficiência, órfãos e crianças refugiadas, bem como as suas famílias. **FDP – Protagonistas na Educação** (fdpsr.ro) opera na Roménia e dedica-se especialmente a crianças em risco de pobreza ou exclusão; o Papa Francisco concedeu-lhes uma audiência em janeiro de 2018. Na Lituânia, a ong **Sotas** (sotas.org) desenvolve atividades de inclusão social e iniciativas socioeducativas junto de crianças, jovens e famílias necessitadas e em situação de risco. No Paraguai, a **Casa Virgen de Caacupè** acolhe jovens que têm de cumprir penas alternativas à prisão de menores. Nos Estados Unidos, a **Los Angeles Habilitation House** (lahabilitationhouse.org) oferece

formação e reabilitação a veteranos de guerra e doentes mentais.

A **Trabajo y Persona** (trabajoypersona.org) está em campo na Venezuela com projetos de promoção da cultura do trabalho e percursos de formação profissional para jovens e mulheres de setores desfavorecidos.

No Cazaquistão, a realidade de **Alfa & Omega** deu origem a duas associações: a ong local **Masp**, que desenvolve projetos sociais a partir das necessidades que encontra, e o centro **Di Più**, que trabalha na promoção da língua italiana e em iniciativas culturais. No Brasil, a **Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos** (escolaagricolamanaus.org.br) ensina agricultura sustentável aos filhos dos pequenos produtores e agricultores da região da Amazónia.

A **Cometa** (puntocometa.org) é uma realidade italiana, de famílias comprometidas com o acolhimento, a educação e a formação de crianças e jovens, e com o apoio aos seus entes queridos. Em Turim e na Catânia, a **Piazza dei Mestieri** (piazzadeimestieri.it) opera no âmbito da recuperação jovens com problemas e na introdução ao mercado de trabalho. **Portofranco** (portofranco.org) é um centro de apoio ao estudo gratuito para os estudantes do ensino

básico e secundário, que nasceu em Milão e se tornou, ao longo do tempo, num modelo para uma série de iniciativas análogas em toda a Itália: são pontos de referência na prevenção do abandono escolar, bem como lugares de amizade entre jovens italianos e estrangeiros e, assim, percursos de verdadeira integração social e cultural.

A comunidade **L'Imprevisto** (imprevisto.net) está presente no campo da toxicodependência. A **Cilla** (cilla.it) gere estruturas de acolhimento para pessoas doentes e as suas famílias. São numerosas as experiências de ajuda e apoio aos presos, nomeadamente a **Cooperativa Giotto** de Pádua (coopgiotto.org) que aposta no percurso de recuperação através do trabalho nas prisões.

Imponente é o compromisso no campo da educação, a que *don* Giussani sempre dedicou uma atenção especial, deixando essa marca em numerosos membros de Comunhão e Libertação. Este facto é atestado pelas inúmeras iniciativas, desde a animação e promoção de **associações profissionais** de setor, até à criação e gestão de **escolas**, espalhadas por toda a Itália e no estrangeiro, da Espanha à Holanda, da Colômbia ao Chile, do Uganda ao Quênia e à Nigéria.

4.4 Economia e cooperação

No vasto campo das organizações não governamentais, dezenas de projetos em todo o mundo são realizados por realidades como a AVSI – Associação Voluntários para o Serviço Internacional (avsi.org) e CESAL (cesal.org).

Para uma promoção do setor empresarial orientada pela doutrina social da Igreja e pelos princípios da subsidiariedade, a **Companhia das Obras – CdO** (cdo.org) organiza atividades e iniciativas de partilha recíproca a vários níveis. Empresários, organizações sem fins lucrativos, gestores e profissionais acompanham-se a enfrentar as complexidades do contexto económico. Numa perspetiva análoga, a **CdO Obras educativas** (foe.it) dirige-se às entidades presentes no âmbito escolar, enquanto a **CdO Obras sociais** (cdooperesociali.org) surge como plataforma para as realidades empenhadas no setor social. A **Fundação para a Subsidiariedade** (sussidiarieta.net) desenvolve atividades de investigação e formação, organiza publicações, seminários e convénios sobre temas como educação e capital humano, subsidiariedade e estado, cooperação e pobreza, bem-estar e trabalho, empresa e inovação.

4.5 Cultura e diálogo

Apaixão por aprofundar os problemas e as temáticas da atualidade anima diversos eventos e lugares de promoção cultural. O mais célebre é o **Meeting para a amizade entre os povos, em Rimini** (meetingrimini.org), que recebe anualmente centenas de milhares de visitantes e acolhe exposições, teatros, concertos, testemunhos e painéis com importantes personalidades dos ambientes político, económico, científico e religioso.

Com o mesmo modelo são organizados o **Encuentro Madrid**, (encuentromadrid.com), o **New York Encounter** (newyorkencounter.org), o **Rhein Meeting** (rhein-meeting.org), o **Meeting Lisboa** (meetinglisboa.org), **Rio Encontros** (rioencontros.org.br), **Encuentro Santiago** no Chile, o **Encuentro Coatza** no México. Em Itália, a **Associação dos Centros Culturais** (centriculturali.org) junta cerca de 200 realidades locais empenhadas na promoção e animação cultural. Em Moscovo, a **Biblioteca do Espírito** (pokrovka27.com), fruto da colaboração entre católicos e ortodoxos, é certamente uma marca da vida intelectual da capital russa. Nos Estados Unidos, a rede **Crossroads** (crossroadsculturalcenter.org), espalhada em várias cidades, anima o debate público americano.



5. Os Papas ao CL

De Paulo VI a Francisco: breve antologia de passagens de discursos e mensagens dirigidas ao Movimento ao longo dos anos.

5.1

Paulo VI

Saudação aos
estudantes de Comunhão
e Libertação de Florença,
28 de dezembro de 1977

A vós os nossos parabéns! Estamos muito atentos à afirmação do vosso programa que andais difundindo, do vosso estilo de vida, da adesão juvenil e nova, renovada e renovadora, aos ideais cristãos e sociais que o ambiente católico em Itália vos dá. Nós vos abençoamos, e convosco abençoamos e saudamos o vosso fundador, *don* Giussani. Nós vos agradecemos pelos testemunhos corajosos, fortes e fiéis que dais neste momento particularmente agitado, um pouco conturbados por certas tribulações e certas incompreensões pelas quais estais rodeados. Sede contentes, sede fiéis, sede fortes e sede alegres por levar ao vosso redor o testemunho de que a fé cristã é forte, é alegre, é bela e capaz de transformar realmente em amor e com amor a sociedade na qual está inserida. Parabéns e muitas bênçãos!

5.2

João Paulo II

Ao Movimento “Comunhão e Libertação” no XXX aniversário de fundação, 29 de setembro de 1984

[...] Agir para que o conteúdo da fé se torne inteligência e pedagogia da vida é tarefa quotidiana do crente, que deve ser realizada em todas as situações e em todos os ambientes nos quais somos chamados a viver. Está nisto a riqueza da vossa participação na vida eclesial: um método de educação à fé, a fim de que incida na vida do homem e da história; aos sacramentos, a fim de que produzam um encontro com o Senhor e n'Ele com os irmãos; à oração, para que seja invocação e louvor a Deus; à autoridade, a fim de que seja guardiã e garantia da autenticidade do caminho eclesial. A experiência cristã compreendida e vivida assim gera uma presença que põe em todas as circunstâncias humanas a Igreja como lugar onde o acontecimento de Cristo, “escândalo para os judeus... loucura para os gentios” (1 Cor 1, 23-24), vive como horizonte pleno de verdade para o homem.

Nós cremos em Cristo, morto e ressuscitado, em Cristo presente aqui e agora, o único que pode mudar e muda, transfigurando-os, o homem e o mundo.

A vossa presença cada vez mais consistente e significativa na vida da Igreja em Itália, e nas várias

nações onde a vossa experiência começa a difundir-se, deve-se a esta certeza que deveis aprofundar e comunicar, porque é esta certeza que toca o homem. A este propósito, é significativo, e convém notá-lo, como o Espírito, para continuar com o homem de hoje aquele diálogo iniciado por Deus em Cristo e realizado no decurso de toda a história cristã, tenha suscitado na Igreja contemporânea múltiplos movimentos eclesiais. São um sinal da liberdade de formas, em que se realiza a única Igreja, e representam uma novidade segura, que ainda espera ser adequadamente compreendida em toda a sua eficácia positiva para o Reino de Deus em ação no hoje da história.

[...] “Ide, ensinai todas as nações” (Mt 28, 19), foi o que Cristo disse aos seus discípulos. E eu repito-vos: “Ide por todo o mundo para levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor”. Este convite feito por Cristo a todos os seus e que Pedro tem o dever de renovar sem trégua, já permeou a vossa história. Nestes 30 anos, vós abristes-vos às situações mais variadas, lançando as sementes de uma presença do vosso movimento. Sei que criastes raízes já em dezoito nações do mundo: na Europa, na África, na América, e conheço também a insistência com que em outros países a vossa presença é solicitada. Recebi com responsabilidade esta necessidade eclesial: eis a incumbência que hoje vos deixo.

5.3

Bento XVI

Discurso aos participantes
da peregrinação promovida
pela Fraternidade de
Comunhão e Libertação,
24 de março de 2007

[...] O meu primeiro pensamento dirige-se ao vosso Fundador, Mons. Luigi Giussani, ao qual me ligam tantas recordações e que se tinha tornado para mim um verdadeiro amigo. O último encontro, como mencionou Mons. Carrón, foi na Catedral de Milão, em fevereiro de há dois anos, quando o amado João Paulo II me enviou para presidir o seu solene funeral. O Espírito Santo suscitou na Igreja, através dele, um Movimento, o vosso, que desse testemunho da beleza de ser cristãos numa época em que se ia difundindo a opinião de que o cristianismo era algo que se vivia com fadiga e opressão. Então Mons. Giussani comprometeu-se a despertar nos jovens o amor a Cristo “Caminho, Verdade e Vida”, repetindo que só Ele é o caminho para a realização dos desejos mais profundos do coração do homem, e que Cristonão nos salva apesar da nossa humanidade, mas através dela. Como recordei na homília para o seu funeral, este corajoso sacerdote, que cresceu numa casa pobre de pão, mas rica de música como ele mesmo gostava de dizer, desde cedo se sentiu tocado, aliás ferido, pelo desejo da beleza, não de uma beleza qualquer. Procurava a própria Beleza, a Beleza infinita que encontrou em

Cristo. Como não recordar ainda os numerosos encontros e contactos de Mons. Giussani com o meu venerado predecessor João Paulo II? Numa circunstância que vos é querida, o Papa quis mais uma vez recordar que a intuição pedagógica original de Comunhão e Libertação consiste em responder de modo fascinante e em sintonia com a cultura contemporânea, ao acontecimento cristão, compreendido como fonte de novos valores e capaz de orientar toda a existência.

O acontecimento, que mudou a vida do Fundador, “feriu” também a de muitos dos seus filhos espirituais, e deu lugar às numerosas experiências religiosas que formam a história da vossa ampla e articulada Família espiritual. Comunhão e Libertação é uma experiência comunitária da fé, que nasceu na Igreja não por uma vontade organizativa da Hierarquia, mas originada por um encontro renovado com Cristo e assim, podemos dizer, por um impulso proveniente, em última análise, do Espírito Santo. Ainda hoje ela se oferece como possibilidade de viver de modo profundo e atualizado a fé cristã; por um lado, com uma total fidelidade e comunhão com o Sucessor de Pedro e com os Pastores

que garantem o governo da Igreja; por outro lado, com uma espontaneidade e uma liberdade que permitem novas e proféticas realizações apostólicas e missionárias.

Queridos amigos, o vosso Movimento insere-se assim no amplo florescimento de associações, movimentos e novas realidades eclesiais providencialmente suscitados pelo Espírito Santo na Igreja depois do Concílio Vaticano II. Cada dom do Espírito encontra-se originária e necessariamente ao serviço da edificação do Corpo de Cristo, oferecendo um testemunho da imensa caridade de Deus pela vida de cada homem. Portanto, a realidade dos Movimentos eclesiais é sinal da fecundidade do Espírito do Senhor, para que se manifeste no mundo a vitória de Cristo ressuscitado e se cumpra o mandato missionário confiado a toda a Igreja. Na mensagem enviada ao Congresso Mundial dos Movimentos eclesiais, a 27 de maio de 1998, o Servo de Deus João Paulo II, repetiu que, na Igreja, não há contraste ou contraposição entre a dimensão institucional e a dimensão carismática, das quais os Movimentos são uma expressão significativa, porque ambas são

coessenciais para a constituição divina do Povo de Deus. Na Igreja, as instituições essenciais também são carismáticas e, por outro lado, os carismas devem de uma forma ou de outra institucionalizar-se para ter coerência e continuidade. Assim, as duas dimensões, originadas pelo Espírito Santo para o mesmo Corpo de Cristo, concorrem juntas para tornar presente o mistério e a obra salvífica de Cristo no mundo. Isto explica a atenção com que o Papa e os Pastores olham para a riqueza dos dons carismáticos na época contemporânea. A este propósito, durante um recente encontro com o clero e com os párocos de Roma, recordando o convite que São Paulo dirige na Primeira Carta aos Tessalonicenses para não apagar os carismas, eu disse que se o Senhor nos dá novos dons devemos estar gratos por eles, mesmo que possam ser incómodos. Ao mesmo tempo, dado que a Igreja é una, se os Movimentos são realmente dons do Espírito Santo, devem inserir-se naturalmente na Comunidade eclesial e servi-la de modo que, no diálogo paciente com os Pastores, eles possam constituir elementos edificantes para a Igreja de hoje e de amanhã. [...]

5.4

Francisco

Discurso ao movimento
Comunhão e Libertação,
7 de março de 2015

[...] Estou grato a *don* Giussani por vários motivos. O primeiro, mais pessoal, é o bem que este homem me fez, assim como à minha vida sacerdotal, através da leitura dos seus livros e artigos. O outro motivo é que o seu pensamento é profundamente humano e chega ao mais íntimo do anseio do homem. Vós sabeis como a experiência do encontro era importante para *don* Giussani: encontro não com uma ideia, mas com uma Pessoa, com Jesus Cristo. Foi assim que ele educou para a liberdade, guiando ao encontro com Cristo, porque é Cristo quem nos confere a liberdade autêntica. Falando sobre o encontro, vem-me ao pensamento «A vocação de Mateus», o quadro de Caravaggio que eu admirava prolongadamente em São Luís dos Franceses, cada vez que vinha a Roma. Nenhum daqueles que estavam ali, nem sequer Mateus, ávido de dinheiro, conseguia crer na mensagem do dedo que o indicava, na mensagem daqueles olhos que o fitavam com misericórdia e o escolhiam para o seguimento. Sentia o enlevo do encontro. É assim o encontro com Cristo que vem e nos convida.

Tudo na nossa vida, tanto hoje como na época de Jesus, começa com um

encontro. Um encontro com este Homem, o carpinteiro de Nazaré, um homem como todos e, ao mesmo tempo, diferente. Pensemos no Evangelho de João, onde ele descreve o primeiro encontro dos discípulos com Jesus (cf. 1, 35-42). André, João e Simão: eles sentiram-se olhados até ao seu íntimo, profundamente conhecidos, e isto gerou neles uma surpresa, uma admiração que, imediatamente, os levou a sentir-se ligados a Ele... Ou quando, depois da Ressurreição, Jesus pergunta a Pedro: «Amas-me?» (Jo 21, 15), e Pedro responde: «Sim»; aquele sim não era o resultado de uma força de vontade, não vinha somente da decisão do homem Simão: antes ainda, vinha da Graça, tratava-se daquele “*primerear*”, daquele preceder da Graça. Foi esta a descoberta decisiva para São Paulo, para Santo Agostinho, e para muitos outros santos: Jesus Cristo vem sempre primeiro, “*primereia-nos*”, espera por nós, Jesus Cristo precede-nos sempre; e quando nós chegamos, Ele já estava ali à nossa espera. É como a flor da amendoeira: é a que floresce primeiro, anunciando a primavera.

[...] Depois de sessenta anos, o carisma originário não perdeu

o seu vigor e vitalidade. No entanto, recordai que o cerne não é o carisma, o centro é um só, é Jesus, Jesus Cristo! Quando coloco no centro o meu método espiritual, o meu caminho espiritual, o meu modo de o pôr em prática, saio do caminho. Na Igreja toda a espiritualidade, todos os carismas devem ser “descentrados”: no centro só está o Senhor! Por isso, quando Paulo na primeira Carta aos Coríntios fala dos carismas, desta realidade tão bonita da Igreja, do Corpo Místico, acaba por falar do amor, ou seja, daquilo que provém de Deus, do que é próprio de Deus, e que nos permite imitá-lo. Nunca vos esqueçais disto, viver descentrados!

Além disso, o carisma não se conserva numa garrafa de água destilada! Fidelidade ao carisma não quer dizer «petrificá-lo» — é o diabo que «petrifica», não vos esqueçais disto! Fidelidade ao carisma não significa escrevê-lo

num pergaminho e colocá-lo numa moldura. A referência à herança que *don Giussani* vos deixou não pode reduzir-se a um museu de lembranças, de decisões tomadas, de normas de conduta. Sem dúvida, exige fidelidade à tradição, mas fidelidade à tradição — dizia Mahler — «significa manter aceso o fogo e não adorar as cinzas». *Don Giussani* nunca vos perdoaria se perdêsseis a liberdade e se vos transformásseis em guias de museu ou em adoradores de cinzas. Mantende aceso o fogo da memória daquele primeiro encontro e sede livres!

Assim, centrados em Cristo e no Evangelho, vós podeis ser braços, mãos, pés, mente e coração de uma Igreja “em saída”. O caminho da Igreja consiste em sair, para ir à procura dos distantes nas periferias, para servir Jesus em cada pessoa marginalizada, abandonada e sem fé, dececionada com a Igreja, prisioneira do seu próprio egoísmo.



Notas biográficas

Servo de Deus *don* Luigi Giussani

(1922-2005)



Nasce em Désio (Milão) a 15 de outubro de 1922. Frequenta o seminário de Milão e completa os estudos na Faculdade Teológica de Venegono. É ordenado sacerdote em 1945. Deixa o ensino no seminário e, durante doze anos (1954-1966), ensina no Liceu Clássico «Berchet». De 1965 a 1990, é docente de Introdução à Teologia na Universidade Católica do Sacro Cuore de Milão. João Paulo II fá-lo Monsenhor com o título de prelado de honra de Sua Santidade (1983), e nomeia-o consultor do Conselho Pontifício para os Leigos (1987) e da Congregação para o Clero (1994). Em 1995 recebe o Prémio Internacional Cultura Católica. Morre a 22 de fevereiro de 2005. A 22 de fevereiro de 2012 foi anunciado o pedido de abertura da causa de beatificação e de canonização. A instância é aceite pelo então Arcebispo de Milão, o Cardeal Angelo Scola.

Padre Julián Carrón



Nasce a 25 de fevereiro de 1950 em Navaconcejo (Espanha). Frequenta o Seminário Conciliar de Madrid e é ordenado sacerdote em 1975. Foi docente na Universidade Complutense de Madrid e Élève Titulaire na École Biblique et Archéologique Française de Jerusalém. Desde 2004 é docente de Introdução à Teologia na Universidade Católica do Sacro Cuore de Milão. É autor de várias publicações traduzidas em diversas línguas e participou em conferências e debates em todo o mundo. Guia o Movimento e é presidente da Fraternidade de CL entre 2005 e 2021.





Obras de don Luigi Giussani

L. GIUSSANI, *Il senso religioso. Volume primo del PerCorso*, Milano: Rizzoli, 2010.

L. GIUSSANI, *O sentido religioso. Primeiro volume do PerCurso*, Lisboa: Verbo, 2002.

Traduzido em albanês, alemão, árabe, búlgaro, catalão, chinês, croata, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, grego, holandês, húngaro, inglês, japonês, lituano, polaco, português, “português brasileiro”, romeno, russo, checo.

L. GIUSSANI, *All’origine della pretesa cristiana. Volume secondo del PerCorso*, Milano: Rizzoli, 2011.

L. GIUSSANI, *Na origem da pretensão cristã. Segundo volume do PerCurso*, Coimbra: Tenacitas, 2012.

Traduzido em albanês, alemão, árabe, chinês, croata, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, japonês, lituano, polaco, português, “português brasileiro”, romeno, russo, checo.

L. GIUSSANI, *Perché la Chiesa. Volume terzo del PerCorso*, Milano: Rizzoli, 2014.

L. GIUSSANI, *Porquê a Igreja. Terceiro volume do PerCurso*, Coimbra: Tenacitas, 2017.

Traduzido em alemão, croata, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, lituano, polaco, português, “português brasileiro”, romeno, russo, checo.

L. GIUSSANI, *Il rischio educativo*, Milano: Rizzoli, 2005.

L. GIUSSANI, *Educar é um risco*, Lisboa: Paulus, 2018.

Traduzido em albanês, alemão, árabe, cambojano, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, polaco, português, “português brasileiro”, romeno, russo, checo.

L. GIUSSANI – S. ALBERTO – J. PRADES, *Generare tracce nella storia del mondo*, Milano: BUR, 2012.

L. GIUSSANI, S. ALBERTO, J. PRADES, *Gerar rasto na história do mundo*, Lisboa: Paulus, 2019.

Traduzido em alemão, croata, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, lituano, polaco, português, “português brasileiro”, romeno, russo, checo.

A bibliografia completa está disponível em clonline.org e pode ser consultada no site scritti.luigigiussani.org, que reúne aproximadamente 1230 itens bibliográficos de publicações em língua italiana e aproximadamente 2930 itens de publicações noutras línguas. Os textos de Giussani estão traduzidos em 22 línguas.

Obras do padre Julián Carrón

J. CARRÓN, *La bellezza disarmata*, Milano: Rizzoli, 2015.

J. CARRÓN, *A beleza desarmada*, Lisboa: Lucerna, 2016.

Traduzido em alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, polaco, português, “português brasileiro”.

J. CARRÓN, *Dov'è Dio? La fede cristiana nel tempo della grande incertezza*, Milano: Edizioni PIEMME, 2017.

J. CARRÓN, *Onde está Deus? A fé cristã na época da grande incerteza*, Lisboa: Paulus, 2020.

Traduzido em espanhol, inglês, português, “português brasileiro”.

J. CARRÓN, *La voce unica dell'ideale. In dialogo con i giovani*, Cinisello Balsamo (MI): Edizioni San Paolo, 2018.

J. CARRÓN, *A voz única do ideal. Em diálogo com os jovens*, Lisboa: Paulus, 2018.

Traduzido em espanhol, polaco, português.

J. CARRÓN, *Il risveglio dell'umano*, Milano: BUR, 2020.

J. CARRÓN, *O despertar do humano*, 2020, disponível em clonline.org.

Traduzido em albanês, alemão, catalão, croata, espanhol, francês, grego, holandês, inglês, polaco, português, português “brasileiro”, romeno, russo, checo.

J. CARRÓN, *Il brillio degli occhi. Che cosa ci strappa dal nulla?*, Milano: Editrice Nuovo Mondo, 2020.

J. CARRÓN, *O brilho dos olhos. O que é que nos arranca do nada?*, 2020, disponível em clonline.org.

Traduzido em alemão, árabe, búlgaro, croata, espanhol, francês, holandês, inglês, lituano, polaco, português, português “brasileiro”, romeno, russo, checo.

J. CARRÓN, *Educazione. Comunicazione di sé*, Cinisello Balsamo (MI): Edizioni San Paolo, 2020.

J. CARRÓN, *Educação. Comunicação de si próprio*, Lisboa: Lucerna, 2020.

Traduzido em espanhol, inglês, holandês, polaco, português, português “brasileiro”.

Obras sobre don Luigi Giussani e Comunhão e Libertação

M. CAMISASCA, *Comunione e Liberazione. Le origini (1954-1968)*, Cinisello Balsamo: San Paolo, 2001;
Comunione e Liberazione. La ripresa (1969-1976), Cinisello Balsamo: San Paolo, 2003;
Comunione e Liberazione. Il riconoscimento (1976- 1984), Cinisello Balsamo: San Paolo, 2006.

A. SAVORANA, *Vita di don Giussani*, Milano: BUR, 2014.

A. SAVORANA, *Luigi Giussani. A sua vida*, Coimbra: Tenacitas, 2017.

Disponível em espanhol, inglês, português.

A. SAVORANA (Ed.), *Un'attrattiva che muove*, Milano: Rizzoli, 2015.

M. BUSANI, *Gioventù studentesca. Storia di un Movimento cattolico dalla ricostruzione alla contestazione*, Roma: Edizioni Studium, 2016.

G. PAXIMADI, E. PRATO, R. ROUX, A. TOMBOLINI (Org.), *Luigi Giussani. Il percorso teologico e l'apertura ecumenica*, Lugano; Siena: Eupress FTL; Edizioni Cantagalli, 2018.

DVDs

Comunione e Liberazione. Viaggio ai confini del mondo. Fraternità di Comunione e Liberazione, 2004.

La strada bella. Tracce, 2014.

Don Luigi Giussani. Il pensiero, i discorsi, la fede. Corriere della Sera, 2015.

Notas

- 1 J. Carrón, *A beleza desarmada*, Lucerna, Cascais 2016, p. 80
 - 2 J. Carrón, «Não são os outros que criam os problemas, os outros tornam-nos conscientes dos problemas que temos», entrevista de À. L. Fernández Recuero, Jot Down Magazine. In <https://www.jotdown.es/2017/01/julian-carron-los-problemas-no-nos-los-crean-los-otros-los-otros-nos-hacen-conscientes-los-problemas-tenemos/>
 - 3 J. Carrón, *A beleza desarmada*, op. cit., p. 43
 - 4 L. Giussani, *A Introdução de Luigi Giussani aos Exercícios Espirituais do Centro Cultural C. Péguy*, 1 de novembro de 1968, in «“Vivo” quer dizer presente!», Passos - Litterae communionis, n. 208, nov. 2018, p. 5 Cfr. clonline.org.
 - 5 Francisco, *Discurso do Papa Francisco à Cúria Romana na apresentação de votos natalícios*, 21 de dezembro 2019.
 - 6 Francisco. *Encontro com os representantes do V Congresso da Igreja Italiana*, 10 de novembro de 2015.
 - 7 J. Carrón, «Não são os outros que criam os problemas, os outros tornam-nos conscientes dos problemas que temos», op. cit.
 - 8 J. Carrón, «Se não pensamos que Francisco é a cura, é porque não percebemos qual é a doença», entrevista de John L. Allen e Ines San Martin, *Cruceiro*, 21 de junho de 2017.
 - 9 João Paulo II, *Discurso aos Movimentos e às Novas Comunidades*, 30 de maio de 1998.
 - 10 João Paulo II, *Homilia no Domingo de Pentecostes*, 31 de maio de 1998.
 - 11 João Paulo II, *Mensagem aos participantes no Congresso mundial dos movimentos eclesiais*, 27 de maio de 1998.
 - 12 Francisco, *Discurso do Papa Francisco aos participantes no III Congresso dos Movimentos Eclesiais e das Novas comunidades*, 22 de novembro de 2014.
 - 13 Bento XVI, *Encontro com os Bispos de Portugal*, 13 de maio 2010.
 - 14 J. Carrón, *Onde está Deus? A fé cristã na época da grande incerteza*, Lisboa: Paulus, 2020, p. 157
 - 15 J. Carrón, *A beleza desarmada*, op. cit., p. 38.
 - 16 J. Carrón, *A visita do Papa ao Egito construiu pontes e derrubou muros*, entrevista concedida a S. Mahmoud, *Al Ahram*, 29 de novembro de 2017.
 - 17 L. Giussani, *O caminho para a verdade é uma experiência*, Coimbra: Tenacitas, 2007, p. 37
 - 18 L. Giussani, *Realidade e Juventude. O Desafio*, Lisboa: Diel, 2003, p. 233
 - 19 L. Giussani, *O caminho para a verdade é uma experiência*, op. cit., p. 41
 - 20 J. Carrón, *Onde está Deus?*, op. cit., p. 129
 - 21 *Ibidem*, p. 131
 - 22 L. Giussani, *L'avvenimento cristiano: Uomo Chiesa Mondo*, Milão: BUR, 2003, p. 35.
 - 23 L. Giussani, *Il Movimento di Comunione e Liberazione (1954-1968). Conversazioni con Robi Ronza*, Milão: BUR, 2014, p. 11.
 - 24 *Ivi*, p. 12.
 - 25 L. Giussani, *Una storia, una tensione cristiana, una scelta tra due antropologie*, in *L'Osservatore Romano*, 29 de setembro de 1984, p. 1.
 - 26 *Idem*, *Entrevista concedida a Chiara Beria di Argentine*, transmitida pelo Canale 5, no programa *CL, l'avanguardia del Papa*, 31 de outubro de 1987. In: *Don Luigi Giussani: il pensiero, i discorsi, la fede*, DVD RCS-Corriere della Sera, Milão, 2015. Cf. versão em português em: clonline.org.
 - 27 *Idem*.
 - 28 João Paulo II, *Discurso a “Comunhão e Libertação” no XXX aniversário de fundação*, 29 de setembro de 1984.
 - 29 L. Giussani, *Il Movimento di Comunione e Liberazione (1954-1968)*, op. cit., p. 178.
 - 30 L. Giussani, *O eu, o poder, as obras*, Lisboa: Lucerna, 2019, p. 194
-

Informações e contatos

Sede central

Via Giuseppe De Notaris, 50 - 20128 Milano

Tel. +39 02.6659.5088

info@clonline.org

Centro Internacional de Comunhão e Libertação

Via Marcello Malpighi 2 - 00161 Roma

Tel. +39.06.44252752

Fax +39.06.44252544

centroint@comunioneliberazione.org

Tracce - Litterae Communionis Passos - Litterae Communionis

É a revista internacional de Comunhão e Libertação, publicada, impressa e digital, em italiano, inglês, espanhol e português. Os assuntos percorrem desde a vida da Igreja até à situação política, passando por problemáticas sociais, cultura, a vida das comunidades de CL e temas internacionais.

Via Giuseppe De Notaris, 50 - 20128 Milano

Tel. +39 02.92945400

redazione@tracce.it

Sites e redes sociais

Site: clonline.org

Twitter: [@CLiberazione](https://twitter.com/CLiberazione); [@Tracce_it](https://twitter.com/Tracce_it)

Facebook: [ComunioneLiberazione](https://www.facebook.com/ComunioneLiberazione); [Tracce.it](https://www.facebook.com/Tracce.it)

Instagram: [comunioneliberazione](https://www.instagram.com/comunioneliberazione)

YouTube: [Comunione e Liberazione](https://www.youtube.com/Comunione%20e%20Liberazione)

